



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador IZALCI LUCAS

**REQUERIMENTO Nº DE - CPIBETS**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos dos § 2º, V, e § 3º do art. 58 da Constituição Federal, dos arts. 1º e 2º da Lei nº 1.579/1952 e do art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão o pedido ora formulado de **CONVITE** de alguns dos pesquisadores abaixo nominados, **todos eles representantes de entidades internacionais dedicadas ao estudo dos efeitos das apostas**, na condição de **ESPECIALISTAS**, para prestarem, por **VIDEOCONFERÊNCIA**, depoimento pelos fatos e fundamentos que na sequência serão expostos

1. Andrew Rhodes (Chief Executive Officer (CEO) da Gambling Commission)
2. Gavin Isaacs (CEO da Entain. Antes disso, ele ocupou cargo de liderança na Scientific Games Corporation)
3. Gerda Reith (Universidade de Glasgow, na Escócia)
4. Heather Wardle (Universidade de Glasgow, na Escócia)
5. Keith Whyte (Diretor Executivo do National Council on Problem Gambling - NCPG)
6. Tore Bell (Diretor Adjunto Geral do departamento de jogos e loterias da Norwegian Gambling Authority - NGA)
7. Shekhar Saxena (Diretor do Departamento de Dependência e Saúde Mental da OMS)
8. Sejal Hathi (Diretora da Oregon Health Authority - OHA)



9. Ståle Pallesen (professor e pesquisador na Universidade de Bergen, na Noruega)

## JUSTIFICAÇÃO

A justificativa para o presente requerimento de **CONVITE** no âmbito desta Comissão Parlamentar de Inquérito – CPIBETS se apoia na crescente relevância dos jogos virtuais de apostas online no Brasil, especialmente no que tange às potenciais práticas ilícitas associadas a esse setor. A magnitude dos valores movimentados por essas plataformas de apostas é alarmante, havendo fortes indícios de que tais transações estejam sendo utilizadas para disfarçar operações de lavagem de dinheiro em larga escala.

Aliás, a ausência de transparência e a fragilidade dos mecanismos de controle sobre essas plataformas agravam o risco de que práticas criminosas estejam sendo amplamente facilitadas, exigindo a intervenção do poder legislativo para uma rigorosa análise dos processos financeiros relacionados aos jogos de apostas online, a fim de identificar as falhas nos sistemas de regulação e fiscalização atualmente vigentes e propor soluções que fortaleçam a capacidade estatal de combater o crime organizado e prevenir a lavagem de dinheiro.

Ressalte-se, outrossim, que, para além do aspecto financeiro, o impacto social e familiar dos jogos de apostas online não pode ser ignorado. Com o aumento exponencial do número de usuários e das quantias envolvidas, cresce a preocupação com o endividamento das famílias brasileiras, a deterioração da saúde mental dos apostadores e os danos à economia doméstica. Há indícios de que esse fenômeno esteja contribuindo para um ciclo vicioso de perdas financeiras e adoecimento psicológico, o que torna ainda mais urgente uma resposta legislativa articulada e robusta.

**Nesse contexto, a Gambling Commission é a autoridade reguladora central para apostas e jogos de azar no Reino Unido e é**



amplamente reconhecida como um modelo robusto de regulamentação no setor. Fundada em 2005 sob a Gambling Act, a Comissão é responsável por garantir que todas as atividades de apostas sejam conduzidas de forma justa, segura e transparente, e que protejam tanto os consumidores quanto a integridade do mercado. Suas responsabilidades incluem a concessão de licenças para operadoras, a supervisão de suas atividades e a imposição de medidas rigorosas contra práticas ilegais ou antiéticas, além de definir padrões elevados de proteção ao consumidor, como limitações de apostas e mecanismos para prevenir vícios.

A Gambling Commission também conduz estudos e emite diretrizes sobre a publicidade de jogos de azar, impondo restrições que buscam minimizar o impacto negativo sobre os grupos mais vulneráveis, incluindo menores de idade e pessoas propensas a comportamentos compulsivos. Suas práticas regulatórias servem como referência internacional para países que buscam regulamentar o mercado de jogos de maneira equilibrada, promovendo o desenvolvimento econômico enquanto mitigam riscos sociais associados ao setor de apostas.

Gavin Isaacs é uma figura central no setor global de apostas e jogos de azar, com um histórico de liderança que inclui seu papel como presidente e CEO da Scientific Games, onde foi fundamental na expansão e diversificação dos produtos e serviços da empresa. Sua atuação na Scientific Games envolveu a introdução de inovações tecnológicas e a ampliação da presença da empresa em mercados internacionais, especialmente em plataformas de apostas online e loterias. Isaacs é conhecido por sua visão estratégica em mercados emergentes, onde ele enxerga grandes oportunidades de crescimento para o setor, como no caso do Brasil, que tem atraído a atenção de grandes operadoras globais devido à sua potencial base de consumidores e recente abertura para regulamentações no setor de apostas esportivas.



Isaacs defende um equilíbrio entre a expansão das operações e a adaptação às regulamentações locais, entendendo que a transparência e a conformidade são fundamentais para ganhar a confiança tanto do mercado quanto dos consumidores. Sua experiência e influência tornam-no uma voz ativa em conferências e eventos internacionais sobre apostas, onde ele frequentemente aborda os desafios e as oportunidades de mercados emergentes, ressaltando a importância de estabelecer parcerias locais e respeitar as regulamentações para garantir um crescimento sustentável.

Gerda Reith é uma renomada professora e pesquisadora especializada em estudos de jogos de azar, com foco nas implicações sociais e comportamentais desse setor. Seu trabalho é amplamente citado em pesquisas sobre vício em jogos, e ela é reconhecida por explorar profundamente como as apostas afetam as comunidades, especialmente as mais vulneráveis. Reith analisa aspectos psicológicos e sociais que contribuem para o comportamento aditivo, mostrando como o design de jogos e a publicidade podem incentivar o vício. Além disso, ela investiga os impactos econômicos e de saúde pública que resultam do aumento das apostas, contribuindo para políticas e regulamentações que visam minimizar esses efeitos negativos e proteger os consumidores. Sua pesquisa é uma referência global, orientando autoridades e formuladores de políticas que buscam um equilíbrio entre a regulamentação do setor e a proteção das comunidades.

Heather Wardle é uma pesquisadora de destaque internacional especializada no impacto social e econômico das apostas, com foco em padrões de comportamento, vício e políticas de proteção para indivíduos vulneráveis. Seu trabalho examina detalhadamente como a exposição e o acesso fácil às apostas podem levar ao vício, e ela argumenta que a regulamentação rigorosa é essencial para minimizar esses efeitos prejudiciais. Wardle colabora com entidades governamentais



e organizações de saúde pública para promover políticas que restrinjam a publicidade e o acesso ao jogo, principalmente para jovens e grupos economicamente vulneráveis. Suas pesquisas oferecem dados fundamentais para o desenvolvimento de intervenções e regulações que busquem equilibrar a operação do setor de apostas com a proteção dos consumidores, consolidando seu papel como uma das vozes mais influentes nas discussões sobre o vício em jogos de azar e seus efeitos sociais.

O *National Council on Problem Gambling* (NCPG) é uma organização líder nos Estados Unidos dedicada à prevenção e ao tratamento do jogo compulsivo e ao apoio de jogadores problemáticos. Fundado em 1972, o NCPG desempenha um papel essencial na conscientização sobre os riscos do jogo compulsivo, oferecendo recursos e apoio tanto para indivíduos afetados quanto para suas famílias. A entidade colabora com governos, indústrias de jogos e organizações de saúde para desenvolver estratégias de mitigação dos danos causados pelo jogo excessivo. Isso inclui programas de autoexclusão, linhas de apoio confidenciais, campanhas de conscientização e o desenvolvimento de políticas de jogo responsável.

O NCPG também promove pesquisas para entender melhor os padrões de comportamento dos jogadores e os fatores de risco associados ao vício em jogos de azar. Além disso, a organização defende regulamentações mais rígidas e medidas de proteção ao consumidor, que incluem exigências de transparência das operadoras de jogos e o estabelecimento de limites de apostas para evitar perdas significativas. O papel do NCPG é reconhecido internacionalmente, e suas práticas influenciam políticas e regulamentações em outros países, fornecendo um modelo de abordagem ética e preventiva no combate ao jogo problemático.

A *Norwegian Gambling Authority* (NGA) é amplamente reconhecida por suas políticas rigorosas e eficazes na redução dos transtornos de jogo na Noruega, servindo como um modelo internacional



para regulamentação de apostas, especialmente em relação a jogos online. A NGA adotou uma abordagem preventiva e de proteção ao consumidor, que inclui estratégias como a "busca ativa" para identificar comportamentos de risco e o fechamento temporário de cassinos online em horários críticos, visando minimizar o acesso e, conseqüentemente, a compulsão entre os jogadores. Essas medidas têm sido fundamentais para reduzir a prevalência de vício em jogos de azar no país, promovendo uma experiência de apostas mais segura e controlada.

A abordagem da NGA também abrange restrições rigorosas à publicidade e ao marketing, principalmente para evitar a exposição de jovens e populações vulneráveis. Além disso, a autoridade norueguesa impõe limites financeiros e controles de gasto, que ajudam os jogadores a manterem o controle de suas apostas e protegem a integridade financeira dos consumidores. A experiência da NGA poderia oferecer lições valiosas para o Brasil, onde o mercado de apostas está em expansão, mas enfrenta desafios regulatórios. Ao adaptar práticas como limites de tempo de acesso e mecanismos de monitoramento, o Brasil poderia criar um ambiente mais seguro para os consumidores e reduzir os impactos sociais e econômicos negativos associados ao vício em apostas.

Em 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu formalmente o transtorno de jogos de azar como um problema de saúde pública, incluindo-o na Classificação Internacional de Doenças (CID-11). Esse reconhecimento coloca o vício em apostas no mesmo nível de outras dependências, como o alcoolismo e o abuso de substâncias químicas, refletindo a gravidade de seus impactos no bem-estar mental e econômico das pessoas. O transtorno é caracterizado por um comportamento repetitivo e descontrolado de apostas, levando a conseqüências severas como problemas financeiros, isolamento social, ansiedade e depressão.



No Brasil, onde o mercado de apostas, especialmente o online, está em expansão, o reconhecimento da OMS é particularmente relevante. A crescente acessibilidade e a promoção intensa de plataformas de apostas têm levado a um aumento nos casos de dependência, especialmente entre jovens e populações vulneráveis. Esse cenário gera preocupações não apenas para a saúde mental dos indivíduos, mas também para o impacto econômico nas famílias e na sociedade. O reconhecimento da OMS oferece uma base para que o Brasil desenvolva políticas de saúde pública direcionadas, como programas de prevenção, campanhas de conscientização e apoio terapêutico para pessoas afetadas pelo vício em jogos de azar. A criação de uma estrutura regulatória para limitar os riscos associados às apostas online e proteger os consumidores pode se beneficiar enormemente das diretrizes internacionais da OMS, promovendo um ambiente mais seguro para a população.

A Oregon Health Authority (OHA) tem se destacado nos Estados Unidos pela implementação de políticas inovadoras e abrangentes para mitigar o impacto do vício em jogos de azar na saúde mental da população. Reconhecendo o vício em jogos como um problema de saúde pública, a OHA desenvolveu campanhas de conscientização que buscam educar a população sobre os riscos e os sinais do vício em apostas. Essas campanhas são direcionadas especialmente a populações vulneráveis e utilizam abordagens acessíveis e inclusivas para sensibilizar tanto os indivíduos quanto suas famílias.

Além das campanhas de prevenção, a OHA integrou serviços específicos para o tratamento do vício em jogos em sua rede de saúde mental, oferecendo apoio terapêutico e programas de reabilitação para dependentes de jogos de azar. Esses serviços incluem aconselhamento individual e familiar, grupos de apoio e tratamentos que abordam as comorbidades frequentemente associadas ao vício, como ansiedade e depressão. A experiência da Oregon Health Authority é um modelo relevante



para o Brasil, onde o vício em jogos online está em crescimento. A adoção de políticas similares, com ênfase na prevenção e no acesso a tratamento especializado, poderia ajudar o Brasil a lidar com os impactos psicológicos e sociais do setor de apostas e oferecer suporte efetivo para os que são afetados.

Ståle Pallesen, renomado psicólogo e especialista em comportamento de apostas, tem uma sólida trajetória acadêmica e prática no estudo dos impactos psicológicos dos jogos de azar, incluindo compulsão e vício, que são aspectos críticos para a saúde mental dos jogadores. Suas pesquisas detalham como as apostas podem levar a um ciclo de dependência, desencadeando prejuízos emocionais, financeiros e sociais. Convocar Pallesen à CPIBETS seria essencial para que ele compartilhe insights técnicos sobre os mecanismos que tornam as apostas uma atividade propensa ao vício, as consequências psíquicas para os brasileiros, e como políticas de regulação podem mitigar esses efeitos adversos. Sua expertise ajudará a CPIBETS a compreender a profundidade dos danos psicológicos causados pelo mercado de apostas, embasando ações preventivas e de apoio aos afetados.

Dessa forma, considera-se que os pesquisadores antes nominados, todos eles representantes de entidades internacionais dedicadas ao estudo dos efeitos das apostas, têm muito a colaborar com os trabalhos desta Comissão. Roga-se, portanto, o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, de de .

**Senador Izalci Lucas**  
(PL - DF)

